

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE  
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

**RAFAEL DOS SANTOS**

**MÚLTIPLAS LINGUAGENS E TDICS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR EM CONTEXTO SOCIOEDUCACIONAL PRECARIZADO**

**MACEIÓ-AL  
2023**

RAFAEL DOS SANTOS

**MÚLTIPLAS LINGUAGENS E TDICS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR EM CONTEXTO SOCIOEDUCACIONAL PRECARIZADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto de Educação Física e Esporte da  
Universidade Federal de Alagoas para obtenção  
do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Silvan Menezes dos  
Santos

MACEIÓ-AL

2023

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S237m Santos, Rafael dos.

Múltiplas linguagens e TDICS no ensino de educação física escolar em contexto socioeducacional precarizado / Rafael dos Santos. - 2023.  
47 f.

Orientador: Silvan Menezes dos Santos.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 31-32.

Apêndices: f. 33-47.

1. Múltiplas linguagens. 2. Educação física escolar. 3. Ginástica para todos. 4. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. I. Título.

CDU: 796 : 371.3

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e por estar presente em todas as experiências que tive até aqui.

Agradeço também a minha família, especialmente a minha mãe, que sempre apoiou minhas escolhas e me incentivou nos estudos, dando o suporte que foi fundamental para minha permanência na graduação.

A todos os meus colegas de turma que estiveram presente em todo esse processo da graduação, superando juntos os momentos difíceis e proporcionando momentos de alegria e aprendizado.

A todos os professores que compõe o curso de Educação Física Licenciatura do IEFÉ-UFAL, por todos os ensinamentos e direcionamentos na busca por adquirir e construir conhecimentos significativos para minha formação.

Ao Professor Dr. Silvan Menezes dos Santos, pela disponibilidade nas orientações e direcionamentos, que foram esclarecedores e fundamentais para a realização desse trabalho.

## RESUMO

As múltiplas linguagens referem-se às diversas formas de ensinar e aprender, que promovem a expressão e a comunicação, permitindo que os alunos compartilhem seus pensamentos, vivências e sensações com o grupo, desempenhando um papel ativo na construção de seu conhecimento. O objetivo do estudo, foi compreender contribuições da teoria das múltiplas linguagens no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física escolar, em um contexto socioeducacional que é visto como precarizado. Neste cenário, o professor enfrenta desafios relacionados à falta de estrutura física e materiais pedagógicos para ensino da disciplina, ao mesmo tempo em que os alunos vivenciam uma realidade social marcada por desigualdades. Para realização da pesquisa, foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, do tipo observação participante. A pesquisa foi realizada em 8 aulas com o objeto de conhecimento ginástica para todos. O grupo participante foram 20 alunos do 4º ano do ensino fundamental de uma escola estadual, localizada no bairro Jacintinho, Maceió, Alagoas. A coleta de dados foi realizada através de diários de campo, e registro em fotos e vídeos. Para a análise, os dados coletados foram organizados em formato de um relato da experiência, com destaque para aspectos que foram estabelecidos a priori. Posteriormente, houve o diálogo desses dados com a literatura e com conhecimentos acerca do tema. Como resultado, percebeu-se que a mobilização das múltiplas linguagens associadas às ferramentas e materiais das tecnologias digitais da informação e comunicação, teve contribuições significativas no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física escolar. Dentre elas, tornaram as aulas mais dinâmicas e participativas, fortaleceu a convivência social e a comunicação entre os alunos, gerou possibilidades de expressão, possibilitou o entendimento de questões sobre o funcionamento de seus corpos, a compreensão dos recursos tecnológicos como fonte de conhecimento e de pesquisas, além de possibilitar aos alunos relacionar o conteúdo estudado com a sua realidade social. Dessa forma, tornando-se um recurso valioso para o professor de Educação Física ofertar um ensino eficaz e significativo, superando as barreiras encontradas no contexto socioeducacional. A pesquisa também destacou a necessidade de políticas públicas que visem melhorar as condições de vida nas comunidades da periferia e na educação pública.

**Palavras-chave:** Desigualdades sociais; Ginástica para todos; Multiletramentos; Expressão e comunicação; Políticas públicas.

## ABSTRACT

Multiple languages refer to the various ways of teaching and learning, which promote expression and communication, allowing students to share their thoughts, experiences and sensations with the group, playing an active role in the construction of their knowledge. The objective of this study was to understand the contributions of the theory of multiple languages in the teaching-learning process of school Physical Education, in a socio-educational context that is seen as precarious. In this scenario, the teacher faces challenges related to the lack of physical structure and pedagogical materials to teach the subject, at the same time that students experience a social reality marked by inequalities. To carry out the research, the qualitative research method, of the participant observation type, was used. The research was carried out in 8 classes with the object of knowledge gymnastics for all. The participating group consisted of 20 students from the 4th grade of elementary school in a state school, located in the neighborhood of Jacintinho, Maceió, Alagoas. Data collection was carried out through field diaries, and recorded in photos and videos. For the analysis, the collected data were organized in the form of an experience report, with emphasis on aspects that were established a priori. Subsequently, there was a dialogue between these data and the literature and knowledge on the subject. As a result, it was noticed that the mobilization of multiple languages associated with the tools and materials of digital information and communication technologies had significant contributions in the teaching-learning process of school Physical Education. Among them, they made classes more dynamic and participatory, strengthened social coexistence and communication among students, generated possibilities of expression, enabled the understanding of issues about the functioning of their bodies, the understanding of technological resources as a source of knowledge and research, in addition to enabling students to relate the content studied with their social reality. In this way, becoming a valuable resource for the Physical Education teacher to offer an effective and meaningful teaching, overcoming the barriers found in the socio-educational context. The survey also highlighted the need for public policies aimed at improving living conditions in peripheral communities and in public education.

**Keywords:** Social inequalities; Gymnastics for all; Multiliteracies; Expression and communication; Public policies.

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>1.1 OBJETIVO GERAL</b> .....	9
<b>1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO</b> .....	9
<b>1.3 JUSTIFICATIVA</b> .....	9
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	10
<b>3. RELATO DA EXPERIÊNCIA</b> .....	12
<b>4. ANÁLISES E REFLEXÕES DOS ACHADOS DA PESQUISA</b> .....	15
<b>a. Múltiplas linguagens</b> .....	17
<b>b. TDICs na Educação Física Escolar</b> .....	22
<b>c. Contexto socioeducacional precarizado</b> .....	26
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31
<b>APÊNDICES</b> .....	33

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular de extrema importância, sendo obrigatória nas escolas brasileiras desde o ensino fundamental até o ensino médio. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define a Educação Física como

[...] o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BRASIL, 2017, p. 213).

Essa disciplina desempenha um papel fundamental no desenvolvimento físico, social e emocional dos estudantes, promovendo a compreensão das práticas corporais como manifestações culturais e históricas.

O documento normativo estipula que os conteúdos das aulas de Educação Física sejam ensinados a partir das unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Dentro dessas unidades temáticas o professor possui uma variedade de possibilidades para explorar a cultura corporal do movimento. O desenvolvimento desses conteúdos não apenas estimula e enriquece o repertório cultural e as habilidades cognitivas dos alunos, mas também promove diversas formas de expressão e interação social.

Por lidar com a cultura corporal do movimento, a Educação Física necessita de instalações, espaços e materiais específicos e diferentes dos utilizados em outras disciplinas. Inclui ginásio esportivo, campo, piscina, pista de atletismo, bolas de diversas modalidades, cones, arcos, colchonetes, entre outros. Os ambientes e materiais adequados permitem que os professores promovam experiências enriquecedoras no processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, a realidade nas escolas públicas brasileiras é bastante diferente. A maioria delas carece de infraestrutura e de materiais adequados para a disciplina, e quando esses recursos estão disponíveis, muitas vezes estão desgastados e necessitando de reparos. Essa escassez tem um impacto direto na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, “os esforços dos professores, por mais criativos que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho” (DAMAZIO; SILVA, 2008, p. 193).

Atualmente, a Educação Física está inserida na BNCC na área de Linguagens, que reúne quatro componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e a Língua Inglesa (nos anos finais do ensino fundamental).

A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil (BRASIL, 2017, p. 63).

De acordo com Oliveira et al. (2021), as múltiplas linguagens<sup>1</sup> estão presentes nas unidades temáticas a serem desenvolvidas na Educação Física escolar no ensino fundamental, no entanto, os autores consideram que a abordagem da BNCC é limitada, diante das diversas possibilidades dentro da área de conhecimento de linguagens que podem ser exploradas na Educação Física. Embora tenham ressaltado essa limitação, os autores não aprofundaram nas possibilidades específicas, o que abre espaço para futuras pesquisas que possam contribuir para um entendimento mais abrangente e prático nesse contexto.

Diante da precariedade educacional das escolas brasileiras e das limitações da BNCC em abordar adequadamente as linguagens na disciplina de Educação Física, torna-se fundamental explorar e experimentar novas abordagens no processo de ensino-aprendizagem.

Uma das alternativas a ser considerada é a teoria das múltiplas linguagens. Oliveira et al. (2021), com base nas categorias pré-estabelecidas por Cope e Kalantzis (2009), compreendem ser necessário considerar a linguagem escrita, oral e as representações visuais, sonoras, táteis, gestuais, de si mesmo e espaciais<sup>2</sup>. As múltiplas linguagens oferecem uma variedade de possibilidades para ensinar e aprender, visando o desenvolvimento de habilidades em diversas formas de expressão e comunicação. Nesse contexto, os autores destacam que

Nesse campo, muitos pesquisadores e estudiosos vêm defendendo os multiletramentos em que os sujeitos são criadores de significados em que experimenta, conceitua, analisa e aplica as diversas linguagens e representações apreendidas e as transformam a partir do pensamento crítico (OLIVEIRA et al., 2021, p. 2).

Através dos métodos utilizados pelo professor para estimular as múltiplas linguagens, os alunos têm a oportunidade de compartilhar seus pensamentos, vivências e sensações com o grupo, desempenhando um papel ativo na construção de seu conhecimento.

As múltiplas linguagens podem ser ampliadas pela utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como a internet, computadores, celulares, redes e mídias sociais, jornais, revistas, jogos digitais e entre outros, pois estes oferecem uma gama de possibilidades, que despertam nos alunos a curiosidade para explorar algo novo e experimentar

---

<sup>1</sup> Múltiplas linguagens é o termo que a BNCC (2017) utiliza para abordar as diferentes linguagens durante o documento e nas habilidades a serem desenvolvidas.

<sup>2</sup> Ao explorar as diferentes linguagens na BNCC, Oliveira et al, (2021) assume as categorias de linguagens que foram pré-estabelecidas por Cope e Kalantzis (2009), por acreditarem que atende aos diferentes tipos de linguagens e contribuem para os multiletramentos.

novas sensações, assim diferentes linguagens são mobilizadas. A relação entre linguagens e tecnologias aparece como uma competência da BNCC para o ensino fundamental,

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2017, p. 65).

Para que essa integração seja eficaz, é preciso que o professor diante da disponibilidade/indisponibilidade de recursos tecnológicos na escola, tenha um olhar crítico e criativo sobre o uso das TDICs na educação, selecionando a maneira mais apropriada de utilizá-las direcionadas para o ensino do conteúdo proposto.

### **1.1 OBJETIVO GERAL**

Essa pesquisa tem como objetivo geral, compreender contribuições da teoria das múltiplas linguagens para o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física escolar.

### **1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

1. Planejar uma sequência didático-pedagógica de um objeto de conhecimento da Educação Física escolar por meio das múltiplas linguagens.
2. Ampliar as experiências comunicativas e de expressão através da mobilização de múltiplas linguagens.
3. Utilizar representações midiáticas e recursos tecnológicos acessíveis aos alunos para ampliar a mobilização das linguagens em contexto socioeducacional precarizado.

### **1.3 JUSTIFICATIVA**

A precariedade das escolas referente às condições para o ensino da Educação Física é uma realidade que foi notada nos estágios realizados na graduação e na leitura de trabalhos da área como DAMÁZIO E SILVA (2008); e CARVALHO, BARCELOS E MARTINS (2020). Essa problemática associada às desigualdades sociais enfrentadas pelos alunos acaba afetando diretamente o sistema educacional e, conseqüentemente, a formação dos alunos nas escolas públicas.

Diante desse cenário se faz necessário estudar e experimentar novas formas de ensino-aprendizagem, que auxiliem os alunos e os professores a superar as dificuldades encontradas. As múltiplas linguagens surgem como um caminho a ser estudado, pois coloca os alunos como criadores dos seus conhecimentos, possibilitando vivências enriquecedoras para os mesmos.

Este estudo pode se tornar um valioso recurso de apoio para estudantes e professores de Educação Física escolar que buscam alternativas e soluções pedagógicas para promover um ensino eficaz dos conteúdos no contexto desafiador em que estão inseridos, contribuindo para aprimorar a qualidade da educação e promover o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, pode servir como uma referência importante para destacar a necessidade de investimentos e a criação de políticas públicas no âmbito social e educacional, especialmente para os alunos das escolas públicas.

## **2. METODOLOGIA**

Para este estudo foi utilizado o método de pesquisa qualitativa. Minayo (2012) destaca que a pesquisa qualitativa tem como característica a busca pela compreensão e interpretação de questões que surgem da subjetividade dos sujeitos e de suas vivências e experiências no contexto em que se encontram.

A pesquisa também foi desenvolvida na perspectiva de observação participante, que de acordo com Mónico (2017, p. 227) caracteriza-se pela interação direta entre pesquisador e o grupo estudado, “[...] esta metodologia proporciona uma aproximação ao cotidiano dos indivíduos e das suas representações sociais, da sua dimensão histórica, sociocultural, dos seus processos”.

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual, localizada no bairro de Jacintinho, Maceió, Alagoas. A escola oferta aulas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. O bairro Jacintinho faz parte dos bairros da periferia de Maceió, que é entendido como centro urbano com maior concentração de pessoas, onde a marca das desigualdades sociais é mais evidente.

A escolha desta escola para realização da pesquisa se deu por eu estar inserido na mesma realizando estágio não obrigatório pelo programa Pontapé do Governo de Alagoas. Durante o estágio, minha função era de acompanhar o professor de Educação Física durante as aulas, observando, participando do planejamento das atividades, organização da turma e do ambiente. Quando necessário, também conduzia atividades teóricas e práticas.

Através dessa imersão, pude observar a realidade escolar e vivenciar junto com o professor as barreiras no processo de ensino-aprendizagem, como a falta de infraestrutura adequada, a escassez de materiais pedagógicos, e as dificuldades que os alunos enfrentam no contexto social, como dificuldades financeiras das famílias e relatos de violência na comunidade. A partir dessas observações surgiu o interesse em realizar um estudo para compreender essa realidade e explorar alternativas para o processo de ensino.

O grupo participante foi a turma do 4º ano do ensino fundamental. Na turma, existiam alunos com histórico de repetência, devido a faltas e desistências recorrentes. Grande parte dos alunos moram nas grotas próximas da escola, e convivem diariamente em contextos de desigualdades sociais e financeiras, o que acaba prejudicando seu desenvolvimento na escola.

No início, os termos de autorização para realização da pesquisa foram assinados pela direção escolar e pelo professor de Educação Física. O professor de Educação Física da escola tinha 23 anos na época, e havia concluído a graduação em Educação Física Licenciatura em uma faculdade particular de Maceió, no modelo de Educação a Distância (EAD). Esse era seu primeiro trabalho como professor, pois a pouco mais de um ano tinha sido aprovado no concurso da educação do Governo de Alagoas.

Na minha visão, ele demonstrava um bom domínio teórico dos conhecimentos da área e conduzia a parte teórica das aulas de forma dinâmica e eficaz. Se empenhava em desenvolver valores sociais com os alunos, como respeito e empatia, por meio dos conteúdos da Educação Física. No entanto, apresentava uma limitação na articulação das atividades práticas com a teoria que era ensinada em sala de aula. Quando fazia essa articulação, muitas vezes não reservava um momento para reflexão, discussão ou avaliação junto aos alunos.

Antes de iniciar o estudo, em conversas com ele, decidimos que eu ficaria responsável por planejar a sequência pedagógica e conduzir as aulas de ginástica para todos, pois ele não estava familiarizado com a teoria das múltiplas linguagens.

Após isso, elaborei um planejamento com base nas categorias e conceitos de linguagens e representações (linguagem escrita, oral e as representações visuais, sonoras, táteis, gestuais, de si mesmo e espaciais) apresentados por Oliveira, et al., (2021).

Foram realizadas 4 intervenções (com duas aulas em cada, totalizando 8 aulas), com o objeto de conhecimento ginástica para todos<sup>3</sup>. A realização das aulas com a ginástica para todos seguiu o planejamento anual do professor da escola, pois este conteúdo estava programado para ser ensinado durante o período da pesquisa.

#### De acordo com a BNCC

A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo (BRASIL, 2017, p. 217).

---

<sup>3</sup> Ginástica para todos é como a Federação Internacional de Ginástica (FIG) denomina a antiga e popularmente conhecida ginástica geral.

Durante as aulas, ao mesmo tempo que participei como docente, observei o processo pedagógico, registrando essas observações através de fotos, vídeos e o diário de campo sistematizado, com informações, registro de falas dos alunos, curiosidades e acontecimentos diversos. Para a análise, os dados coletados foram organizados em formato de relato da experiência, descrevendo como ocorreram as intervenções, e destacando alguns aspectos que foram estabelecidos a priori, como o contexto socioeducacional precarizado, as múltiplas linguagens e as TDICs. A partir disso, foi realizado o dialogo dos dados coletados com a literatura e com conhecimentos acerca do tema, permitindo uma compreensão aprofundada dos achados da pesquisa.

Como critério de inclusão para participação da pesquisa, os alunos deveriam estar devidamente matriculados na turma do 4º ano do ensino fundamental da escola.

Esta pesquisa é parte do projeto número 26617619.1.0000.0021, aprovado pelo comitê de ética sob parecer número 3.831.278, na sua dimensão três intitulada, Mediação pedagógica e formativa de práticas corporais midiáticas.

### **3. RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Nas aulas anteriores a essa intervenção, o professor de Educação Física costumava iniciar a aula em sala, contextualizando os conteúdos e interagindo com os alunos. A sala de aula era pequena, com filas e cadeiras muito próximas, o que dificultava a mobilidade no espaço. Para explicar os conteúdos, era comum que o professor desenhasse no quadro para ilustrações e de certa forma ganhar a atenção dos alunos.

Quanto às atividades práticas e corporais, eram realizadas em um espaço que ficava entre o muro da escola e as paredes das salas de aulas. Esse espaço era limitado para atender a demanda de alunos, que nesta turma do 4º ano eram 20 no total, sendo 10 meninos e 10 meninas. As atividades propostas pelo professor geralmente eram organizadas em forma de circuitos ou estafetas, com filas onde os alunos realizavam as atividades um por vez, devido a limitação do espaço, que dificultava a realização de atividades em grupos. Por exemplo, ao propor brincadeiras como o pega-pega, os alunos não demonstravam interesse, já que estavam restringidos pelo ambiente, e não poderiam correr ou saltar livremente. Dessa forma facilmente eram pegos, o que passava a impressão de que a brincadeira era simples e fácil.

Os materiais que havia disponível na escola para as aulas de Educação Física, eram duas bolas de futebol, uma bola de vôlei, duas cordas, alguns tatames infantis, alguns cones pequenos e um arco. Para algumas atividades o professor precisava levar arcos que ele próprio havia

adquirido, enquanto para outras, precisávamos improvisar e adaptar materiais, como bancos do refeitório, cadeiras e cabos de vassoura.

Como havia definido com o professor de Educação Física, durante a realização da pesquisa, assumi o papel de docente conduzindo a sequência de aulas de ginástica para todos, enquanto ele desempenhou o papel de colaborador, auxiliando na organização dos alunos, do espaço e dos materiais. Ele também participava ativamente das atividades, interagindo, estimulando reflexões e discussões com os alunos.

Iniciando com as intervenções, na primeira delas, comecei conhecendo a rotina dos alunos, incluindo o trajeto de casa para a escola e os lugares onde brincavam na comunidade. Também avaliei o conhecimento deles sobre ginástica, onde, como resultado, citaram que já haviam tido aulas de ginástica no ano anterior e que, para eles, ginástica era correr, saltar, dar cambalhotas e mortais. Em seguida, através do uso da televisão (um dos poucos recursos tecnológicos que havia disponível na escola), introduzi a ginástica com fotos e vídeos de atletas brasileiros em competições, e de alunos de outras escolas fazendo movimentos como equilíbrio, pirâmides humanas, parada de mão, giros e rolamentos. Os alunos ficaram entusiasmados com os movimentos e logo tentaram realizá-los na sala de aula.

No segundo momento da aula, propus a realização de atividades práticas no pátio da escola, incluindo saltos e posições de equilíbrio da ginástica. Também aferimos a frequência cardíaca manualmente e buscamos estimular diferentes sensações corporais. Os alunos notaram aumentos na frequência cardíaca, especialmente após corridas e saltos, e relataram diversas sensações corporais, como alegria, cansaço, suor e dor. No final, eles registraram seu aprendizado por meio de desenhos ou frases para um mural que seria construído durante as aulas de ginástica do projeto. Também solicitei que levassem a escola jornais, revistas ou livros, para que fossem utilizados nas aulas seguintes.

Na segunda intervenção, busquei explorar movimentos de giros, rotações e acrobacias na ginástica para todos. Iniciando no pátio com atividades lúdicas, buscando desenvolver o repertório motor dos alunos e introduzir os giros característicos da ginástica. Posteriormente, os alunos foram estimulados a realizar rolamentos e acrobacias no tatame e no solo, demonstrando a versatilidade dos movimentos em diferentes condições e enfatizando a segurança. Em um determinado momento, propus a realização de algumas atividades práticas no refeitório, mas retornamos ao pátio devido à falta de espaço e riscos de segurança. Em seguida, já em sala, os alunos foram questionados sobre onde poderiam praticar ginástica e viram imagens na TV de pessoas fazendo atividades físicas em diferentes lugares.

Ao final da aula, propus uma atividade em que os alunos gravassem vídeos realizando movimentos de ginástica em locais da comunidade, além de solicitar novamente que levassem revistas, jornais ou livros para a aula seguinte.

Na terceira intervenção, devido à interdição do pátio escolar, foi necessário reorganizar as aulas, pois as atividades práticas não poderiam ser realizadas, com isso, as atividades da 4ª intervenção foram antecipadas, visto que seriam desenvolvidas na sala de aula. A aula nesse dia também teve carga horária reduzida, pois os alunos largaram mais cedo.

Na 1ª e 2ª intervenção, havia solicitado que os alunos levassem revistas, jornais ou livros para a escola (as revistas, jornais e livros foram tecnologias que pensei ser acessíveis aos alunos, diante da escassez de recursos tecnológicos na escola para utilização nas aulas), porém apenas 1 aluno levou um jornal e alguns livros didáticos antigos, ele falou que sua avó sempre traz jornais para casa quando vai à feira, e pediu um a ela para levar à escola, os demais alunos relataram não ter acesso à jornais ou revistas (esse relato destaca o difícil acesso das famílias que moram nas grotas a recursos tecnológicos). Consciente que isso poderia ocorrer, já havia providenciado materiais para as atividades serem realizadas.

Junto aos alunos, fiz uma revisão das aulas anteriores, enfatizando a presença dos movimentos ginásticos em diversas atividades corporais. Os alunos foram organizados em duplas e tiveram a tarefa de pesquisar em revistas, jornais e livros imagens de pessoas realizando movimentos usados na ginástica, como correr, saltar, rolar e fazer acrobacias, além de outras atividades físicas.

Durante as pesquisas, surgiram dúvidas se as práticas encontradas correspondiam ao que foi proposto. Estimulei a comunicação entre eles, sugerindo que se imaginassem na situação das imagens, reproduzissem os movimentos presentes e refletissem se eram semelhantes aos da ginástica. Após reunirem o material, os alunos recortaram e colaram as imagens em uma folha. Em seguida, cada dupla apresentou suas descobertas para a turma, com alguns alunos superando a timidez e até tentando demonstrar os movimentos das imagens. As pesquisas revelaram uma grande diversidade de achados, incluindo pessoas caminhando, correndo, dançando, fazendo capoeira, praticando esportes e participando de brincadeiras, como soltar pipa e brincadeiras de roda. A pesquisa realizada permitiu que os alunos relacionassem os diferentes tipos de ginástica e os locais onde podem ser praticados. Os trabalhos foram adicionados ao mural do conhecimento que estava sendo construído durante as aulas.

Na quarta e última intervenção do projeto, comecei a aula apresentando aos alunos o mural do conhecimento construído por eles, estimulando que refletissem sobre o que aprenderam nas aulas. Eles se alegraram ao reconhecerem suas próprias contribuições e

compartilharam com os colegas. Em seguida, exibi na televisão o vídeo enviado pelo aluno realizando movimentos de ginástica em locais fora da escola, apenas um aluno enviou um vídeo, os demais explicaram que não tinham acesso a celulares para filmar, ou que apenas seus pais possuíam tais aparelhos, mas que levavam para o trabalho e acabaram não conseguindo gravar o vídeo (mais uma vez aparece o difícil acesso das famílias que moram nas grotas a recursos tecnológicos como o celular, e a revistas, jornais e livros, como foi mencionado na 3ª intervenção). Também apresentei vídeos de atletas e alunos de outras escolas realizando coreografias de ginástica para todos, o que empolgou os alunos.

No segundo momento da aula, incentivei os alunos a criar sequências de movimentos inspirados nas apresentações que viram na TV e em suas próprias experiências. As apresentações foram feitas individualmente e em grupos, com música, bolas, arcos, tatames e o espaço do pátio. Os alunos realizaram saltos, posições de equilíbrio, pirâmides humanas, estrelinhas e cambalhotas no tatame. Alguns dançaram e se expressaram ao som da música. O professor de Educação Física também participou, realizando uma coreografia que envolveu os alunos. Nas apresentações os alunos reproduziram muito do que viram na TV e do que seus colegas faziam, resultando em performances semelhantes. Houve algumas dificuldades na organização da atividade, provavelmente devido ao tempo limitado para planejamento e realização.

Um dos fatores limitantes a esse estudo foi justamente o pouco tempo de aula para desenvolvimento do conteúdo, diante das amplas possibilidades de trabalho com a ginástica.

#### **4. ANÁLISES E REFLEXÕES DOS ACHADOS DA PESQUISA**

Após apresentarmos a experiência realizada, organizamos os achados da pesquisa em três categorias analíticas teóricas e estabelecemos conexões com a literatura e conhecimento existente na área. Essas categorias são as múltiplas linguagens, as TDICs na Educação Física Escolar, e o contexto socioeducacional precarizado. A análise dessas categorias é essencial para compreender as contribuições e a influência das mesmas no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar. Dessa forma contribuirá para o avanço do conhecimento na área.

O quadro 1 ilustra alguns dos momentos das aulas em que as linguagens e representações foram mobilizadas com os alunos através das interações e atividades propostas. Como também os momentos em que as TDICs foram utilizadas, destacando assim a forma com que as possibilidades foram exploradas nas aulas de ginástica para todos, contribuindo para as análises seguintes.

**Quadro 1** - Síntese da mobilização das linguagens e TDICs durante as aulas.

<b>Linguagens e TDICs</b>	<b>Momentos de mobilização</b>
<b>Linguagem oral</b>	Comunicação com os colegas durante as atividades. Escutar os colegas e falar sobre suas experiências com a ginástica, e sobre a comunidade local. Apresentação de atividades de forma oral para toda a turma.
<b>Linguagem escrita</b>	Registro dos aprendizados em frases e desenhos. Realização de pesquisas em revistas, jornais e livros. Recorte de imagens e colagem em um mural para apresentação e registro. Construção do mural do conhecimento.
<b>Representações visuais</b>	Interpretação dos significados presentes nas imagens e vídeos que foram exibidos na tv, relacionando às suas experiências com a ginástica e aos espaços públicos existentes na comunidade local. Assistir aos vídeos produzidos por eles em espaços da comunidade local. Interpretação dos enunciados e imagens presentes nas revistas, jornais e livros utilizados para pesquisa.
<b>Representações táteis</b>	Perceber as possibilidades e limites de movimentos do próprio corpo. Estimular sensações corporais através da prática dos movimentos/elementos da ginástica para todos. Aprender a aferir a frequência cardíaca em si e nos colegas. Entender a relação entre os movimentos e as reações fisiológicas no corpo.
<b>Representações gestuais</b>	Expressões faciais e expressões corporais que permitiram a comunicação entre os alunos nas atividades e a expressão das sensações. Criação e apresentação de uma sequência de movimentos/elementos da ginástica para todos, individual e coletivamente, que resultaram em interações sociais, expressões faciais e gestos corporais.
<b>Representações espaciais</b>	Experimentação dos movimentos da ginástica em diferentes espaços dentro da escola, abertos e fechados, sob diferentes

	condições climáticas e em diferentes superfícies. Reflexão sobre os locais em que é possível praticar ginástica na comunidade local. Conhecimento dos espaços públicos que podem ser utilizados para praticar ginástica (como as academias ao ar livre, os equipamentos de ginástica de praças, os campos e ginásios). Utilização de ambientes externos à escola para gravar vídeos praticando ginástica.
<b>TDICs</b>	Utilização de televisão. Apresentação de slide. Exibição de imagens e vídeos. Reprodução de músicas. Utilização de celular para gravar vídeos. Utilização de revistas, jornais e livros para realizar pesquisas e atividades escolares.

Fonte: Elaborado pelo autor.

### **a. Múltiplas linguagens**

As múltiplas linguagens, quando mobilizadas, ampliaram as experiências comunicativas e de expressão dos alunos, bem como a produção de novos sentidos e interpretações, proporcionando aprendizagens que foram além da execução de movimentos corporais. Nesse sentido, neste tópico expus algumas das contribuições das múltiplas linguagens que foram notadas no ensino aprendizagem da ginástica para todos.

Percebi que durante todas as aulas os alunos se apropriaram da linguagem oral, seja falando ou como ouvinte, o que possibilitou realizar questionamentos, se comunicar com os colegas, expor pensamentos e compartilhar experiências. No campo da oralidade, a BNCC entende que

[...] também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo (BRASIL, 2017, p. 243).

Expressar-se oralmente é uma habilidade que não se limita a transmitir informações, ela contribui para fortalecer a convivência social, e desenvolver a capacidade argumentativa dos alunos. Dessa forma eles serão capazes de participar de discussões tanto no ambiente escolar como no contexto social.

A mobilização da linguagem escrita contribuiu na produção de sentidos e na construção de conhecimentos, que se deu durante todo o projeto na criação do mural do conhecimento de

ginástica, onde a cada aula os alunos foram acrescentando novas criações, através de informações, textos e desenhos feitos por eles, que expressam os sentidos e aprendizagens que adquiriram nos momentos teóricos e práticos de ensino da ginástica para todos. A BNCC propõe a utilização da linguagem escrita para a produção de sentidos,

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação (BRASIL, 2017, p. 65).

A realização de pesquisas em revistas, jornais e livros possibilitou que os alunos entendessem a importância dos meios tecnológicos de informação e comunicação no processo de aprendizagem, dependendo de como são utilizados. Através destas pesquisas, os alunos também passaram a compreender como a ginástica está presente em diversos movimentos culturais e práticas corporais, muitos dos quais eles já praticavam sem perceber que estavam realizando uma forma de ginástica.

Na busca por promover diferentes formas de aprendizagem, a representação visual dos alunos foi mobilizada por meio da utilização de ferramentas audiovisuais, como imagens e vídeos, que foram reproduzidas na televisão da escola e através de tecnologias tradicionais, como revistas, jornais e livros.

Essa abordagem permitiu a interpretação dos significados presentes nas imagens, vídeos e enunciados relacionados à realização de ginástica em diversas situações e contextos. Desde a sua organização no ambiente escolar até o alto rendimento, bem como a presença dos movimentos da ginástica em diversas práticas corporais cotidianas realizadas em diferentes contextos e espaços. De acordo com a BNCC

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos (BRASIL, 2017, p. 41).

Nesse sentido, a representação visual ampliou as aprendizagens dos alunos sobre a ginástica para todos, possibilitando a associação do que viam/assistiam com a sua realidade, e a expressão dos sentidos gerados através de outras linguagens, como na exposição das aprendizagens do que viam na TV através dos desenhos, e na utilização de alguns dos movimentos vistos na TV para inspirar a montagem e apresentação de suas sequências de ginástica como descrito na 4ª intervenção.

Essas situações deixam claro a influência que os meios de informação e comunicação exercem nos gestos e representações dos alunos. Diante disso, o professor pode buscar a melhor estratégia para explorar essa influência, direcionando-a para os conteúdos da cultura corporal do movimento. Um exemplo dessa abordagem é a experiência de Silva et al., (2020) na qual os alunos remixaram corporalmente o jogo digital “Garena Free Fire”, atribuindo a ele novos significados. Os autores destacam que,

O ato de remixar o game, ressignificando-o corporalmente, para além de possibilitar a ampliação do repertório cultural de práticas corporais das crianças, com outras formas de jogar e de brincar, com modos outros de sentir e viver as pulsões da ludicidade humana, apresentou-se como uma via potencial de remodelar a tecnologia e a cultura digital no contexto da vida hiperconectada. (SILVA et al., 2020, p. 11)

Assim, a exploração das possibilidades e potencialidades oferecidas pelas tecnologias na educação, como no caso das mídias e dos jogos digitais, promove uma educação digital que estimula os alunos a utilizar de forma reflexiva e crítica a tecnologia. Contribuindo para que reconheçam a oportunidade de serem criativos e de transformarem suas atividades de lazer e brincadeiras. Como relatado pelos autores, ao final da experiência com a remixagem na escola, os alunos afirmaram ter ressignificado outros jogos fora do ambiente escolar.

A mobilização das representações táteis, principalmente na 1ª intervenção, através das atividades que envolveram os movimentos de saltos e equilíbrio, contribuiu para que os alunos compreendessem questões sobre o funcionamento de seus corpos, como a aprendizagem da aferição manual da frequência cardíaca por minuto, e o entendimento sobre as reações fisiológicas que ocorrem no corpo, como o aumento da frequência cardíaca e respiração, e as emoções e sensações corporais, como as citadas por eles: alegria, relaxamento, suor, cansaço, e dores musculares, que são reações normais provocadas pelos movimentos e práticas corporais.

Referente a essas aprendizagens, Oliveira (2021, p. 58) afirma que “saber o que acontece consigo mesmo em nível fisiológico e psicológico é uma competência importante para alcançar experiências positivas no campo do movimento”. Nesse sentido, é preciso a mediação do professor de Educação Física durante a aula para que as sensações geradas nas vivências sejam de aprendizagem significativa.

As representações táteis permitiram também que os alunos percebessem as potencialidades e limitações de seus corpos para execução de determinados movimentos, e que respeitassem essas limitações adotando procedimentos de segurança durante as práticas corporais. A BNCC (BRASIL, 2017, p. 229), coloca essas aprendizagens como sendo habilidades a serem desenvolvidas junto aos alunos do ensino fundamental através das aulas de ginástica geral: “(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução

de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança”. Nesse sentido, “Sentir as emoções, transmitir vontades, decidir sobre o que quer fazer, explorar as potencialidades com vigor são algumas das mensagens que os alunos emitem por meio dos movimentos corporais [...]” (DARIDO E LADEIRA, 2003, p. 28).

A representação gestual se manifestou de forma natural nos alunos e esteve presente em grande parte das aulas. As atividades e brincadeiras propostas resultaram em interações sociais, expressões faciais, e realização de movimentos corporais. Segundo a BNCC,

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade (BRASIL, 2017, p. 40).

As vivências e experiências geradas, além do aprendizado dos elementos e movimentos básicos da ginástica para todos, oportunizaram aos alunos a expressão de sentimentos, emoções, sensações, e o diálogo entre eles através de movimentos e gestos corporais. Isso aconteceu porque “Os gestos e os movimentos fazem parte dos recursos de comunicação que o ser humano utiliza para expressar suas emoções e sua personalidade, comunicar atitudes interpessoalmente e transmitir informações” (MATTHIESEN, et al. 2008, p. 131). Essas linguagens são inatas as pessoas, carecendo apenas a mediação do professor para serem aproveitadas plenamente.

A representação espacial, teve uma contribuição maior na 2ª intervenção, na realização de atividades de ginástica nos locais disponíveis na escola, aberto e fechado (refeitório e pátio), sob diferentes condições climáticas, e em solos diferentes (tatames, piso liso, e piso áspero). Experiências que enriquecem o repertório motor dos alunos, e permitiram pensar no ambiente em que estão, e adotar medidas de segurança durante a realização de práticas corporais.

Isso ficou claro quando os alunos citaram que realizar as atividades no refeitório foi bom, pois estava na sombra, porém o local era pequeno e possuía cadeiras, mesas e o bebedouro, o que deixou o local bem cheio, isso interferiu no comportamento deles durante as atividades, demonstrando que já tinham esse entendimento de que as barreiras existentes no meio que estão podem oferecer riscos durante as práticas corporais. Em relação às condições climáticas e suas implicações na saúde,

[...] é benéfico o conhecimento de que a prática de uma determinada atividade com exposição excessiva e prolongada ao sol intenso pode provocar insolação, uma vez que levará a pessoa a considerar horários alternativos em que a incidência solar seja menor (OLIVEIRA, 2021, p. 79).

A falta de espaços diversificados na escola, bem como a falta de segurança na comunidade local para realizar atividades em ambientes externos, limitaram as experiências dos alunos. Para superar essa realidade, a solução encontrada foi refletir sobre a disponibilidade/indisponibilidade de espaços na localidade, e apresentar na TV outros espaços, locais e equipamentos públicos que podem ser utilizados para essa finalidade, como academias ao ar livre, praças, campos, quadras, entre outros.

Essa abordagem estimulou os alunos a pensar nas oportunidades de praticar ginástica em seus momentos de lazer e interação com os colegas, seja na comunidade local ou em outros locais mais afastados. Nesse contexto, o lazer surge na perspectiva de Marcellino (1998, p. 31) como

[...] cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no “tempo disponível”. O importante, como traço definidor, é o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação.

Considerando que o lazer faz parte do cotidiano dos alunos, a educação voltada para o lazer desempenha um papel importante no seu desenvolvimento, pois fornece conhecimentos que geram oportunidades de criatividade, diversão e socialização. Conforme Piccolo (2009), a promoção de saberes que sejam relevantes para as atividades lúdicas e de lazer é uma ação de grande importância que deve ocorrer na escola, especialmente nas aulas de Educação Física.

Após o momento de reflexão e a exposição na TV, os alunos citaram a necessidade de manutenção e preservação nos espaços públicos e a garantia de segurança para os praticantes. Ações necessárias como reformar a quadra, cortar o mato do campinho, ter iluminação e policiamento mais presente. Vale ressaltar que é de responsabilidade do poder público garantir a manutenção, o acesso e a segurança desses espaços e equipamentos de lazer para uso da população.

Neste contexto, os espaços públicos como parques, praças e ciclovias podem exercer um papel importante na promoção de um estilo de vida ativo, pois representam uma alternativa de ampliação e democratização do acesso a locais propícios para prática de atividade física. No entanto, cabe também ressaltar que diversos aspectos como as condições de manutenção, acessibilidade, estética, segurança, bem como a qualidade e adequação dos atributos existentes nestes locais podem ser preponderantes para sua utilização como um espaço de lazer e de prática de atividade física (SILVA et al., 2015, p. 83).

A criação desses espaços/equipamentos tem surgido como “[...] uma alternativa de lazer para os “despojados/despossuídos” de condições econômico-financeiras, representando um espaço alternativo de socialização entre seus participantes” (PICCOLO, 2009, p. 12). O autor destaca ainda que construir esses espaços não é a única ação necessária, é fundamental garantir

condições adequadas, bem como assegurar os direitos fundamentais como trabalho, moradia e segurança. Isso possibilitará que a comunidade se aproprie desses espaços, e faça um bom uso adotando um estilo de vida ativo.

Nesse sentido, a mobilização das representações espaciais desempenhou grande importância, promovendo oportunidades para que os alunos se apropriem e utilizem os equipamentos de lazer que é um direito constitucional de todos. Saberes que são estipulados pela BNCC como competências específicas na área de Educação Física no ensino fundamental “reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário” (BRASIL, 2017, p. 223).

Para finalizar esse tópico, ficou claro durante essa experiência que as linguagens se misturam durante o processo de ensino-aprendizagem, mesmo que em determinados momentos tenham sido utilizadas estratégias para explorar uma ou outra de acordo com o objetivo da aula. Em relação ao ensino-aprendizagem da ginástica para todos, as múltiplas linguagens oportunizam ricas experiências e aprendizagens, sobre si, sobre o outro, e sobre o meio em que vive. Nesse processo, o professor deve exercitar o diálogo com os alunos, motivá-los a socializar, se comunicar, e se expressar, assim o aluno será ativo na construção do conhecimento.

#### **b. TDICs na Educação Física Escolar**

Durante o planejamento e realização das aulas, diante da pouca disponibilidade de recursos e ferramentas tecnológicas na escola, busquei explorar o que havia disponível, conforme descrito no quadro 1. Utilizei a televisão com acesso à internet e caixa de som, e as tecnologias mais tradicionais, como, revistas, jornais e livros. Também estimei os alunos a utilizarem celular para realizar tarefas fora do ambiente escolar.

Após análise dos diários de campo e das observações realizadas durante as aulas, percebi que a utilização de ferramentas e materiais provenientes das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) enriquecem o processo de ensino e aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e participativas, sendo um recurso importante para o professor<sup>4</sup>.

Para Lima (2021, p. 6) “É notório que as TIC tornam as aulas mais atrativas e os alunos têm a oportunidade de construir conhecimentos de forma autônoma e significativa”. A atratividade que as tecnologias oferecem ficou evidente durante as aulas. Ao chegarem na sala e se depararem com a presença de uma TV, os alunos ficaram animados, e notaram que seria

---

<sup>4</sup> A sigla TDIC é atual, por isso alguns autores referidos nesse tópico usaram o termo anterior TIC, que se refere a tecnologias da informação e comunicação.

adotado uma metodologia diferente nas aulas, saindo do modelo tradicional (escrever e ler, giz e quadro).

Segundo Kenski (2013), citado por Farias e Impolcetto (2021) “[...] é importante diversificar as metodologias de ensino para envolvê-los no processo de ensino e aprendizagem, promovendo possibilidades mais dinâmicas para ensinar os conteúdos”. A inserção das tecnologias nas aulas possibilitou interações mais intensas dos alunos, entre si, comigo enquanto estagiário-pesquisador e com o professor, enriquecendo as aulas com comentários, questionamentos e pontos de vista sobre o conteúdo abordado. Dessa forma, as aulas foram nitidamente mais dinâmicas e participativas, alinhando-se com a perspectiva apresentada por Kenski de diversificação de metodologias.

A exibição de imagens e vídeos na TV, mobilizou as representações audiovisuais nos alunos, despertando o interesse no conteúdo. Para Champagnatte e Nunes (2011), a utilização de vídeos é uma ferramenta importante para o professor, que deve explorar as potencialidades dos mesmos, através da mediação de reflexões e discussões junto aos alunos.

Durante as aulas, ao exibir imagens e vídeos de alunos de outras escolas e atletas de ginástica, os alunos foram incentivados a observar vários elementos, como organização, ambiente, vestimentas, materiais utilizados e os movimentos realizados. Após a exibição, os alunos tiveram o espaço para compartilhar o que acharam interessante e fazer questionamentos.

Em um desses momentos, os alunos falaram que possuíam habilidades de realizar “cambalhotas”, “estrelinha” e “mortais” igual as pessoas dos vídeos. Em outro momento, um outro aluno destacou que o atleta Arthur Zanetti precisava de muita força e treinamento para conseguir realizar e permanecer na posição de crucifixo nas argolas. Esse tipo de análise da televisão e do vídeo é entendida como “Análise em conjunto - O professor exhibe as cenas mais importantes e as comenta junto com os alunos, com base no que estes destacam ou perguntam. É uma conversa sobre o vídeo, com o professor como moderador” (MORAN, 2000, p. 41-42).

O uso de imagens e vídeos também mobilizou as representações espaciais, permitindo que os alunos relacionassem os ambientes mostrados na TV com espaços disponíveis na comunidade para praticar ginástica, como campos, quadras abertas e academias ao ar livre. Isso destacou que a ginástica não requer necessariamente locais específicos, como escolas ou centros de treinamento.

Dessa forma, as tecnologias ajudaram a tornar o conteúdo mais relevante para os alunos, explorando as mídias de forma mais abrangente do que para simples ilustrações. A abordagem meramente ilustrativa das mídias, sem gerar discussões e reflexões, como observado por Champagnatte e Nunes (2011), não aproveita o potencial educacional das mídias.

Durante a segunda intervenção, foi sugerido aos alunos como atividade para casa, utilizar o celular como recurso pedagógico, para criar um vídeo executando movimentos de ginástica em diferentes locais da comunidade, dessa forma, seria mobilizado diferentes linguagens, e o uso do celular contribuiria no processo de ensino e aprendizagem. Após a gravação, os alunos deveriam enviar os vídeos ao professor para serem exibidos para a turma nas aulas seguintes. Essa é uma das propostas de Moran (2000) para utilização do vídeo como produção na educação escolar,

[...] Filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para as crianças como para os adultos. Os alunos podem ser incentivados a produzir dentro de uma determinada matéria, ou dentro de um trabalho interdisciplinar. E também produzir programas informativos, feitos por eles mesmos, e colocá-los em lugares visíveis dentro da escola e em horários em que muitas crianças possam assisti-los (MORAN, 2000, p.41).

No entanto, como resultado dessa atividade, um único aluno conseguiu enviar seu vídeo. Os demais, ao serem questionados, falaram que não possuíam celular, ou que somente seus pais possuíam, os quais eram levados para o trabalho, tornando inviável a gravação dos vídeos. Em outro momento das aulas, os alunos receberam orientações para trazerem materiais tecnológicos mais acessíveis, como jornais e revistas, para a escola. Que resultou novamente em apenas um aluno levando alguns jornais, coincidentemente o mesmo aluno que havia atendido à solicitação anterior de gravar o vídeo utilizando o celular.

Essas dificuldades locais em relação aos recursos tecnológicos ganham ainda mais destaque quando relacionadas a dados mais amplos sobre o acesso no Brasil. Segundo a pesquisa do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), em 2022, aproximadamente 20% dos domicílios brasileiros não tinham acesso à internet. Além disso, 62% da população brasileira não utilizava computador, e cerca de 12% não possuía telefone celular. Esses números indicam que o acesso a recursos e materiais tecnológicos ainda não é universal no país, o que impacta diretamente na capacidade das pessoas se conectarem com meios de informação e comunicação.

Diante dessa situação, complementamos os jornais trazidos pelo aluno com outras revistas, jornais e livros. Dessa forma, a atividade planejada de conduzir pesquisas usando meios tecnológicos mais tradicionais foi realizada.

Entre as diversas possibilidades de incorporar as tecnologias no ensino, destaca-se a função de organizar e interpretar informações. Nesse contexto, Moran (2013, p. 53) enfatiza que,

As tecnologias nos ajudam a encontrar o que está consolidado e a organizar o que está confuso, caótico, disperso. Por isso é tão importante dominar ferramentas de busca da

informação e saber interpretar o que se escolhe, adaptá-lo ao contexto pessoal e regional e situar cada informação dentro do universo de referências pessoais.

Nesse sentido, o uso das tecnologias vai além das ferramentas digitais e também inclui as tecnologias mais antigas, como revistas, jornais e livros. Essas fontes de conhecimento tradicionais foram utilizadas neste estudo para identificar a presença da ginástica e das práticas corporais nos meios de informação e comunicação.

Para isso, os alunos foram incentivados a trabalhar em grupos. Eles realizaram a leitura de enunciados e anúncios, e a interpretação das imagens e figuras presentes nas revistas, jornais e livros, identificando como as práticas corporais estavam presentes em diferentes contextos, como esportes, lazer, cultura, entre outros. Nesse processo, os estudantes tiveram a oportunidade de utilizar a linguagem escrita e oral para compreender e compartilhar suas descobertas com a turma. Essas pesquisas poderiam ter resultados mais amplos caso houvesse na escola, sala de informática com computadores com acesso à internet, bem como, se os alunos possuísem celular, onde poderiam realizar buscas, direcionadas ao conteúdo.

Existem diversas possibilidades para integrar as TDICs nas aulas de Educação Física, como ressaltado por Tahara e Darido (2016, p.73),

Na atualidade, pensa-se que são variadas as possibilidades de se utilizar as TIC em aulas de Educação Física como, por exemplo, o uso dos videogames e jogos virtuais em sala de aula, vídeos e filmes para tratar de determinado conteúdo da área, acessos à internet como fonte de pesquisa e informações referentes a temas tratados em aula, participação em redes sociais e fóruns de debate em grupos criados pela classe para discussões e postagens acerca dos conteúdos e vivências, entre outras maneiras que as tecnologias nos permitem atualmente explorar e conectar.

Contudo, a realidade das escolas pode não ser propícia para uma integração eficaz das TDICs nas aulas de Educação Física, o que, por sua vez, pode dificultar o trabalho dos professores e restringir as experiências e aprendizado dos alunos. Nesse sentido, Farias e Impolcetto (2021) identificaram que, nas aulas de Educação Física, os professores enfrentam diversas dificuldades, incluindo a falta de materiais pedagógicos, a ausência de infraestrutura adequada e a insuficiência de formação dos docentes para a utilização das tecnologias.

Em contextos em que as barreiras mencionadas sejam menores, o papel do professor pode abranger ensinar os alunos a utilizar as várias ferramentas tecnológicas disponíveis e a filtrar informações nos meios de comunicação, direcionando-as de modo relevante para o enriquecimento de seu conhecimento. Dessa forma, contribuirá significativamente para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica dos alunos em relação ao uso das mídias.

### c. Contexto socioeducacional precarizado

A precarização socioeducacional pode ter um impacto significativo no envolvimento e desenvolvimento dos alunos na escola. Elementos como a carência de infraestrutura adequada, a escassez de materiais pedagógicos, e o contexto social no qual a escola e os alunos estão inseridos, influenciam no processo de ensino aprendizagem.

Percebi nesse estudo como a infraestrutura inadequada pode interferir nas aulas de Educação Física. O espaço físico em que as práticas corporais foram realizadas era pequeno e exposto ao sol e chuva, fatores que limitavam consideravelmente as possibilidades de conduzir práticas corporais, sobretudo com o conteúdo de ginástica, que tem como uma das características utilizar espaços amplos, que possibilitem as expressões corporais, acrobacias, atividades em grupo e entre outras. Segundo Freitas (2014, p. 14),

O espaço físico condiciona nossos gestos diários, habitua nossa visão, estimula elementos simbólicos e estabelece pontos de referência. Se a escola não oferece espaço com áreas verdes e agradáveis aos sentidos, a criança se sentirá desestimulada a desenvolver relações saudáveis e equilibradas com o ambiente.

A falta desses espaços pode afetar o engajamento dos alunos, restringindo suas oportunidades de experimentar e aprender, como exemplificado nas aulas de ginástica, onde a ausência de espaços alternativos na escola impossibilitou maiores aplicações práticas das representações espaciais por parte dos alunos.

Outra dificuldade que se mostrou presente na escola onde a pesquisa foi conduzida, foi a pouca disponibilidade de materiais pedagógicos, como bolas (de diferentes modalidades), cones, cordas, arcos, colchonetes etc., que se tornaram obstáculos a serem superados no ensino da ginástica para todos e na inserção das TDICs, visando mobilizar as múltiplas linguagens. Carvalho, Barcelos e Martins (2020, p. 228) enfatizam que,

A ausência e/ou insuficiência de materiais didáticos-esportivos influenciam na prática pedagógica, pois a sua escassez limita o professor na proposição de aulas diversificadas, impactando no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física. Com efeito, os discentes são prejudicados por não vivenciarem e praticarem outras atividades corporais e esportivas devido à carência de materiais.

Nesse cenário o professor acaba tendo que ser criativo, fazer adaptações nas atividades, no ambiente, e improvisar materiais, para que possa desenvolver os conteúdos, possibilitar novas experiências e incluir os alunos nas aulas. No entanto, essa é uma questão problemática, como destacou Carvalho et al., (2020), ao observar em seu estudo que a necessidade de criatividade por parte dos professores está sendo promovida desde a formação inicial como uma maneira de aceitar e se adaptar à realidade das escolas brasileiras. Essa abordagem é vista por

eles como problemática, uma vez que a utilização de espaços e materiais alternativos não está sendo direcionada para enriquecer o repertório motor dos alunos, e sim como forma de compensar as deficiências estruturais presentes nas escolas para o trabalho com a Educação Física.

Na visão de Damazio e Silva (2008, p. 193), a precariedade das escolas referente às aulas de Educação Física pode estar associada a dois fatores “[...] a não valorização social desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares”. Diante dessa precariedade para o trabalho com a disciplina, na experiência de Rufino (2017), os professores entrevistados destacaram o papel do professor nesse cenário, que deve buscar junto a direção escolar melhores condições de trabalho, mostrando a importância da educação física na vida dos alunos e a necessidade dos materiais para desenvolver os conteúdos.

No presente estudo, também foi possível notar que a carência se manifesta no contexto social dos alunos. Um momento marcante que destacou as desigualdades sociais presentes na comunidade local foi a tentativa de promover o uso de celular e de tecnologias tradicionais para realizar atividades escolares, no ambiente escolar e fora dele. Como resultado, a grande maioria dos alunos relatou não ter acesso a aparelhos celulares e nem a recursos impressos, como revistas e jornais. Esta situação claramente revela as desigualdades sociais que existem na comunidade, e que podem exercer uma influência negativa sobre o progresso dos alunos na escola e em seu envolvimento na sociedade como um todo.

A dificuldade de acesso às tecnologias da informação e comunicação tem se revelado como um sério problema de ordem social e educacional. Cardoso, Ferreira e Barbosa (2020) constataram que, durante a pandemia, as famílias que não possuíam tecnologias, acabaram ficando isoladas, sem ter muito acesso às informações do que acontecia na sociedade e sem poder se comunicar de forma efetiva com os familiares. Segundo os autores, essa situação também prejudicou o sistema educacional, pois as escolas públicas adotaram o sistema de ensino remoto, dessa forma os alunos que não tinham acesso às tecnologias ficaram sem estudar, causando prejuízos educacionais e sociais. Essas são algumas das consequências negativas resultantes das disparidades existentes no acesso a recursos tecnológicos e digitais, que afeta tanto o cenário social quanto o educacional.

O acesso limitado a recursos tecnológicos dá indícios de que as famílias moradoras nas grotas vizinhas à escola enfrentam instabilidade financeira. De acordo com a pesquisa do Programa das Nações Unidas Para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat, 2019) realizada nas grotas de Maceió, 50,2% da população das grotas possui ocupação informal, como resultado

disso a renda per capita é de apenas R\$ 477,83. Os dados mostram ainda que 13,5% vive em situação de extrema pobreza.

Diante de uma realidade tão cruel, adquirir recursos tecnológicos se torna um “luxo” inalcançável para muitos, especialmente para aqueles que podem não ter condições de comprar nem a alimentação diária básica para suas famílias. Nesse cenário, é imprescindível que o poder público faça investimentos significativos para mudar essa realidade. Em relação aos recursos tecnológicos, Cardoso et al., (2020, p. 41) defende que,

A criação e implementação de políticas públicas educacionais que levem tecnologia para dentro das escolas é fundamental ao desenvolvimento da educação no Brasil. Mas há que se contemplar também a universalização do acesso à essas tecnologias fora do ambiente escolar, tendo em vista que o processo educacional não ocorre apenas na escola.

Esses elementos favoráveis ao ensino, aliados à capacitação dos professores, pode criar um ambiente escolar mais propício para que os alunos possam adquirir conhecimentos significativos, se inserirem na sociedade e contribuir para a transformação da realidade local.

Outra situação que retrata a realidade vivida pelos alunos que moram nas grotas, foram as descrições que eles fizeram do caminho diário para chegar à escola, passando por escadarias e ladeiras. Esta é uma característica comum das grotas, como revelou a pesquisa do ONU-Habitat (2019, p. 19) sobre a Grota do Ary (comunidade vizinha a escola, onde maioria dos alunos afirmaram morar) “a grota é composta por rua, escadarias, vielas e becos majoritariamente pavimentados e existem vias carroçáveis para carros e motos”.

As vias e ruas das grotas são estreitas e dificulta o acesso de transportes coletivos, ou ônibus escolar, com isso, os alunos precisam ir à escola a pé, independente das situações climáticas. Essa situação também prejudica os demais moradores, que precisam diariamente utilizar os meios de transportes públicos para se deslocar na cidade, ir ao trabalho, escola, faculdade, hospitais, entre outros. Para ter acesso aos serviços de transportes, os moradores precisam se deslocar para a Avenida Juca Sampaio ou outras avenidas próximas, onde passam ônibus com alternativas de destino.

A pesquisa ONU-Habitat (2019), também constatou que existe uma carência de equipamentos e espaços públicos voltados para o lazer e práticas esportivas nas grotas do bairro Jacintinho. Isso foi confirmado pelos alunos ao mencionarem que utilizam as ruas, e os campinhos para brincar e praticar esportes.

Os alunos também mencionaram uma praça e uma quadra esportiva, localizada na grota do cigano (comunidade vizinha a Grota do Ary), trata-se da iniciativa recente “Vida Nova nas Grotas” do Governo de Alagoas. Em 2022, o governo concluiu as obras e entregou à população

o “Parque Linear da Grota do Cigano”, que conta com quadras poliesportivas, campo de futebol, quadra de areia, academia ao ar livre, pista para caminhada, entre outros. De acordo com o relatório da ONU-Habitat (2019, p. 8), outras ações serão realizadas através do programa “Vida Nova nas Grotas”,

[...] além das obras de acessibilidade e mobilidade estão sendo implementadas ações para os espaços públicos, melhoria habitacional, geração de trabalho e renda, capacitação e fomento ao empreendedorismo, concessão de microcrédito, educação ambiental, construção de equipamentos de saúde e educação, atividades de esporte e lazer, oficinas para crianças e adolescentes sobre drogas e apoio a dependentes químicos, entre outras”.

É crucial que essas ações sejam concretizadas e novas políticas públicas possam surgir, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos moradores das periferias e promover a superação das desigualdades sociais. Além de proporcionar oportunidades de lazer e desenvolvimento pessoal, as políticas públicas também contribuem para a criação de uma sociedade mais inclusiva, onde todos os cidadãos têm a chance de prosperar e desempenhar um papel ativo no crescimento de suas comunidades.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões e análises apresentadas neste estudo a partir da leitura de textos de diferentes autores, possibilitaram a compreensão do potencial educacional que tem à inserção da teoria das múltiplas linguagens com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física escolar. A utilização dessa abordagem em um contexto socioeducacional que é visto como inadequado para o desenvolvimento dos conteúdos da cultura corporal do movimento, contribuiu para um ensino amplo da ginástica para todos, tornando-se um recurso valioso para o professor de Educação Física.

Através da minha mediação como estagiário-pesquisador e do professor de Educação Física da turma durante as aulas, os alunos tiveram oportunidades de refletir, interpretar, produzir, sentir, ressignificar, expressar-se, comunicar-se, conhecer-se e interagir uns com os outros. Essa participação ativa, permitiu-lhes construir conhecimentos relevantes, e criar possibilidades de apropriação dos ambientes escolares e comunitários para momentos de lazer e realização de atividades relacionadas à cultura corporal do movimento.

Diante disso, percebe-se que as contribuições notadas neste estudo atribuem sentido à presença da Educação Física na área de linguagens na BNCC. Isso se deve ao fato de que essa disciplina oferece uma riqueza de oportunidades e possibilidades para exploração e aquisição de conhecimentos ligados às linguagens, mesmo que tenham sido pouco abordadas nesse documento formativo, como destacado anteriormente.

No decorrer deste processo, foram encontradas algumas dificuldades para mobilização das múltiplas linguagens e inserção das TDICs nas aulas de ginástica para todos. Dentre elas, a falta de estrutura física e a escassez de materiais pedagógicos, incluindo recursos tecnológicos. Além disso, este estudo foi limitado pelo reduzido número de aulas realizadas e pela curta duração, o que não permitiu aprofundar adequadamente na ampla variedade de conteúdos relacionados à ginástica que poderiam ser explorados pelos alunos.

Diante da ausência de estrutura física e de materiais adequados, e das evidências de dificuldades sociais enfrentadas pelos alunos, destaca-se a urgência de investimentos e do desenvolvimento de políticas públicas tanto nas escolas como nas comunidades localizadas nas grotas de Maceió. Isso é preciso para assegurar os direitos constitucionais dos moradores dessas comunidades, incluindo o acesso e permanência na escola, o direito à saúde, alimentação, trabalho, habitação, transporte, lazer e segurança. Dessa forma irá melhorar as condições de vida e a qualidade da educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des) igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020.

CARVALHO, Isabela Freitas de. **A desigualdade social e suas implicações no sistema educacional brasileiro**. 2020.

CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020.

CHAMPANGNATTE, Dostoiowski Mariatt de Oliveira; NUNES, Lina Cardoso. A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar. **Educação em revista**, v. 27, p. 15-38, 2011.

DAMAZIO, Márcia Silva. SILVA, Fátima Paiva. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Revista Pensar a Prática**, v. 11, n. 2, 2008.

FARIAS, Alison Nascimento; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, 2021.

FREITAS, Hebrayn Bezerra. **A importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de educação física na escola pública do município de Unaí-MG**. 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

LADEIRA, Maria Fernanda Telo; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física e Linguagem: algumas considerações iniciais. **Motriz. Journal of Physical Education**. UNESP, p. 25-32, 2003

LIMA, Marília Freires de. **A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático pedagógico no processo de ensino e aprendizagem**. 2021. Dissertação de Mestrado.

MATTHIESEN, Sara Quenzer et al. Linguagem, corpo e educação física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 2, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.

MÓNICO, Lisete et al. **A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa**. CIAIQ 2017, v. 3, 2017.

MORAN, José Manuel. Integrar as tecnologias de forma inovadora. In: MORAN, J. M.; BEHRENS, MA; MASETTO, MT. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, v. 21, p. 36-46, 2013.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus Editora, 2000.

OLIVEIRA, Nathalia Dória et al. Linguagens e Educação Física na BNCC: uma análise a partir das habilidades prescritas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, 2021.

OLIVEIRA, Vitor Machado de. **Educação Física para a saúde: uma aposta em (form)ação**. Curitiba: CRV, 2021.

ONU-Habitat – Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos. **Mapa Rápido Participativo Grota do Ary**. Maceió: ONU-Habitat; ALAGOAS; IPP; 2019. Disponível em: <https://11nk.dev/IollK>. Acesso e: 12 de set. 2023

ONU-Habitat – Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos. **Perfil Socioeconômico das Grotas de Maceió**. Maceió: ONU-Habitat; ALAGOAS; IPP; 2019. Disponível em: <https://acesse.one/o59oP>. Acesso e: 12 de set. 2023

PICCOLO, Gustavo Martins. A escola como ferramenta à educação para o lazer. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 12, n. 2, 2009.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1257-1270, 2017.

SILVA, Inacio et al. Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 20, n. 1, p. 82-82, 2015.

SILVA, Lucas Barbosa et al. Remixando jogos digitais na escola: uma experiência corporal, algumas análises e reflexões possíveis. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, 2020.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Tecnologias da informação e comunicação (tic) e a educação física nas escolas. **Corpoconsciência**, p. 68-76, 2016.

UNESCO. TIC Educação 2022. **Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br)**. São Paulo/SP, 29 de agosto de 2023. Disponível em: [tic\\_domicilios\\_2022\\_livro\\_eletronico\\_2.pdf](#). Acesso em: 14/11/2023

## APÊNDICES

### 1- Termo de autorização assinado pela direção da escola



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

#### **Termo de Autorização de Instituição de Ensino**

À direção da Escola Estadual Jarsen Costa,

Eu, professor Silvan Menezes dos Santos, número SIAPE 1040637, docente do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas (IEFE/UFAL), por meio desta, venho apresentar o nosso interesse em desenvolver a pesquisa “Observatório de mídias, tecnologias digitais e práticas corporais”, na instituição dirigida por vossa senhoria. Especificamente, o estudante Rafael dos Santos desenvolverá o plano de trabalho denominado “Múltiplas linguagens e representações midiáticas no ensino da Educação Física escolar em ambientes precarizados”, como requisito para execução do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e obtenção do título de licenciado em Educação Física pelo referido instituto.

O objetivo desta pesquisa é compreender como as múltiplas linguagens potencializadas pelas representações midiáticas podem contribuir para o ensino-aprendizagem da Educação Física (EF) em escolas que não possuem estrutura física e material adequado para as práticas corporais. Aplicaremos uma sequência didática de aulas de Educação Física, com a turma do 4º ano do ensino fundamental, com o conteúdo de ginástica, em uma proposta de observação participante. Registraremos a pesquisa em diário de campo, fotografias e vídeos. A participação da escola pode colaborar nos processos de ensino-aprendizagem da área da Educação Física em instituições educativas, bem como qualificações para a formação de professores de Educação Física da região.

Existem alguns riscos relativos a esta participação. É possível que a sequência didática de aulas provoque algumas memórias tristes ou ressentimento nos estudantes, considerando que nem sempre os jogos digitais representam os diferentes grupos sociais com o devido respeito que merecem. É possível também que haja algum estudante constrangido(a) de compartilhar suas ideias frente ao grupo. Porém, eles estarão livres para abordar, ou não, os assuntos levantados pelas aulas e para parar de responder às questões a qualquer momento que desejar e se retirar da sala onde os mesmos estiverem sendo aplicados. É possível também que eles se sintam cansados(as) durante a participação. No entanto, estarão livres para encerrar a participação da pesquisa a qualquer momento. Outro risco de participação na pesquisa é que, durante as aulas podem surgir alguns conflitos de ideias entre os participantes. Caso isto ocorra, buscaremos mediar estes conflitos da melhor forma possível. Garantiremos o caráter anônimo das informações recebidas nas aulas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Ninguém terá benefício direto pela participação na pesquisa. No entanto, poderá nos ajudar a produzir conhecimentos que contribuirão para com a sociedade local, tanto na representação midiática como no relacionamento com as tecnologias digitais.

O coordenador da pesquisa pode ser contatado para esclarecer dúvidas e fornecer-lhe informações antes, durante ou depois que a mesma for encerrada. Posso ser localizado no Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, nos seguintes dias e horários: segunda a sexta-feira, das 9:00 às 19:00. Posso ser contatado também no seguinte telefone (79) 99172-5682 ou endereço de email: [silvan.santos@iefe.ufal.br](mailto:silvan.santos@iefe.ufal.br).

A participação neste estudo é voluntária e se não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo assinado.

As informações relacionadas ao estudo serão conhecidas por outros membros do grupo de pesquisa coordenado pela minha pessoa. No entanto, quando divulgarmos a pesquisa em forma de relatório, artigos científicos ou apresentações em congressos, utilizaremos um nome fictício para que as identidades sejam preservadas.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa (impressões dos planos de aula) não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela participação.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá o nome da escola, e sim um código ou pseudônimo.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPEP) da Universidade Federal de Alagoas.

Eu, Ferbia Barros da Silva li esse Termo compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Maceió, 21 de março de 2023

Ferbia Barros da Silva  
Participante do estudo

Governo de Alagoas  
Secretaria de Estado da Educação  
1ª Gerência Regional de Educação  
**ESCOLA ESTADUAL JARSEN COSTA**  
Rua B, Conjunto Claudionor Sampaio, s/n, Jaciminho  
Maceió, AL - CEP: 57.040 - 590  
e-mail: [ee.jarsencosta@educ.al.gov.br](mailto:ee.jarsencosta@educ.al.gov.br)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

*Rafael dos Santos*

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

2- Termo de autorização assinado pelo professor de Educação Física da escola



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

### **Termo de Autorização de Instituição de Ensino**

À direção da Escola Estadual Jarsen Costa,

Eu, professor Silvan Menezes dos Santos, número SIAPE 1040637, docente do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas (IEFE/UFAL), por meio desta, venho apresentar o nosso interesse em desenvolver a pesquisa “Observatório de mídias, tecnologias digitais e práticas corporais”, na instituição dirigida por vossa senhoria. Especificamente, o estudante Rafael dos Santos desenvolverá o plano de trabalho denominado “Múltiplas linguagens e representações midiáticas no ensino da Educação Física escolar em ambientes precarizados”, como requisito para execução do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e obtenção do título de licenciado em Educação Física pelo referido instituto.

O objetivo desta pesquisa é compreender como as múltiplas linguagens potencializadas pelas representações midiáticas podem contribuir para o ensino-aprendizagem da Educação Física (EF) em escolas que não possuem estrutura física e material adequado para as práticas corporais. Aplicaremos uma sequência didática de aulas de Educação Física, com a turma do 4º ano do ensino fundamental, com o conteúdo de ginástica, em uma proposta de observação participante. Registraremos a pesquisa em diário de campo, fotografias e vídeos. A participação da escola pode colaborar nos processos de ensino-aprendizagem da área da Educação Física em instituições educativas, bem como qualificações para a formação de professores de Educação Física da região.

Existem alguns riscos relativos a esta participação. É possível que a sequência didática de aulas provoque algumas memórias tristes ou ressentimento nos estudantes, considerando que nem sempre os jogos digitais representam os diferentes grupos sociais com o devido respeito que merecem. É possível também que haja algum estudante constrangido(a) de compartilhar suas ideias frente ao grupo. Porém, eles estarão livres para abordar, ou não, os assuntos levantados pelas aulas e para parar de responder às questões a qualquer momento que desejar e se retirar da sala onde os mesmos estiverem sendo aplicados. É possível também que eles se sintam cansados(as) durante a participação. No entanto, estarão livres para encerrar a participação da pesquisa a qualquer momento. Outro risco de participação na pesquisa é que, durante as aulas podem surgir alguns conflitos de ideias entre os participantes. Caso isto ocorra, buscaremos mediar estes conflitos da melhor forma possível. Garantiremos o caráter anônimo das informações recebidas nas aulas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Ninguém terá benefício direto pela participação na pesquisa. No entanto, poderá nos ajudar a produzir conhecimentos que contribuirão para com a sociedade local, tanto na representação midiática como no relacionamento com as tecnologias digitais.

O coordenador da pesquisa pode ser contatado para esclarecer dúvidas e fornecer-lhe informações antes, durante ou depois que a mesma for encerrada. Posso ser localizado no Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, nos seguintes dias e horários: segunda a sexta-feira, das 9:00 às 19:00. Posso ser contatado também no seguinte telefone (79) 99172-5682 ou endereço de email: [silvan.santos@iefe.ufal.br](mailto:silvan.santos@iefe.ufal.br).

A participação neste estudo é voluntária e se não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo assinado.

As informações relacionadas ao estudo serão conhecidas por outros membros do grupo de pesquisa coordenado pela minha pessoa. No entanto, quando divulgarmos a pesquisa em forma de relatório, artigos científicos ou apresentações em congressos, utilizaremos um nome fictício para que as identidades sejam preservadas.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa (impressões dos planos de aula) não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela participação.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá o nome da escola, e sim um código ou pseudônimo.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPEP) da Universidade Federal de Alagoas.

Eu, Franklin de Lima Santos li esse Termo compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Maceió, 21 de Maio de 2023

Participante do estudo



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

*Rebel dos Santos*

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

### 3- Planos de aula

#### Plano De aula - 1ª intervenção

<b>1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>INSTITUIÇÃO:</b>	Escola Estadual Jarsen Costa
<b>PROFESSOR/PESQUISADOR:</b>	Rafael dos Santos
<b>DATA:</b>	23/03/2023
<b>DURAÇÃO DA AULA:</b>	1h e 40min
<b>TURMA DE INTERVENÇÃO:</b>	4º ano - ensino fundamental 1
<b>QUANTIDADE DE ALUNOS:</b>	20
<b>2. OBJETO DE CONHECIMENTO</b>	
Ginástica geral (ginástica para todos)	
<b>3. HABILIDADES BNCC</b>	
<p><b>(EF35EF07)</b> Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p><b>(EF35EF08)</b> Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p>	
<b>4. OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	
<p><b>Geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar o diagnóstico da turma e promover a mobilização de diferentes linguagens durante a realização de atividades de ginástica para todos.</li> </ul> <p><b>Específico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar recursos tecnológicos com televisão, slide, imagens e vídeos para apresentar a ginástica para todos.</li> <li>• Aprender a aferir a frequência cardíaca de forma manual</li> <li>• Experimentar os elementos saltos e equilíbrio da ginástica, com e sem implementos.</li> </ul>	
<b>5. ABORDAGEM METODOLÓGICA</b>	
<p>Abordagem Crítica-Superadora:</p> <p>Ao longo da aula o professor irá dialogar com os alunos, atuando como mediador e incentivando a comunicação e expressão, bem como a participação ativa nas atividades.</p>	
<b>6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
<b>1. Apresentação</b>	No primeiro momento, será explicado aos alunos que a partir dessa aula será realizado uma pesquisa com eles. Os alunos também serão questionados se permitem que sejam fotografados e filmados durante as aulas.
<b>2. Desenvolvimento</b>	<p><b>Parte 1 – em sala</b></p> <p>Será realizado o diagnóstico dos conhecimentos prévios e das experiências dos alunos com a ginástica (em casa, nas mídias sociais, na escola e na comunidade). Os alunos serão questionados como é o percurso diário que fazem até chegar na escola. Em seguida será apresentado em slide um resumo da ginástica para todos, utilizando imagens, músicas e vídeos de pessoas realizando ginástica.</p> <p><b>Parte 2 – no pátio</b></p>

	<p>O professor irá ensinar os alunos a aferir de forma manual a frequência cardíaca, colocando dois dedos em uma região do pescoço que é possível sentir pulsações. Após isso, os alunos irão aferir a frequência cardíaca por 15 segundos e memorizar o número de pulsações que contar.</p> <p>Em seguida será realizado um alongamento e explicado a importância deles antes de praticar atividades físicas.</p> <p>Durante a aula terão outros momentos para aferição da frequência cardíaca, como após as atividades de saltos, e após as atividades de equilíbrio. E será comparado com as pulsações anteriores, e explicado sobre a mudança.</p> <p>Durante a aula os alunos serão orientados a sentir como está sua respiração e batimentos cardíacos durante as atividades, e quais partes do corpo ele e os colegas estão utilizando nos movimentos.</p> <p><b>1ª atividade - saltos</b></p> <p>Primeiro o professor pedirá que os alunos andem pelo pátio realizando saltos que estão acostumados a realizar, como saltar para frente, saltar para trás, com um pé só, saltar e abrir os braços ou pernas, entre outros. Os alunos realizarão os saltos da forma que sabem.</p> <p>Em seguida o professor demonstrará como é realizado os saltos da ginástica (estendido, afastado, grupado, carpado, tesoura) e os alunos tentarão realizar. Também será mostrado imagens impressas de pessoas realizando o salto, para que os alunos reproduzam aqueles movimentos, dentro de seus limites e individualidades.</p> <p><b>2ª atividade - jokenpô com os saltos da ginástica</b></p> <p>Os elementos do jokenpo pedra, papel e tesoura serão representados por 3 tipos de saltos da ginástica (pedra será o salto grupado, papel será o salto estendido, e tesoura será o salto tesoura).</p> <p>Os alunos serão divididos em dois grupos, e organizados em fila, uma fila em frente a outra, com uma distância entre eles. Os primeiros alunos de cada fila deverão correr em direção a outra fila até encontrar o colega. Ao encontrar o colega, devem escolher mentalmente um dos elementos (pedra, papel ou tesoura) e realizar o salto correspondente a aquele elemento. Pedra ganha de tesoura, papel ganha de pedra, e tesoura ganha de papel.</p> <p>O aluno que ganhar continua e vem outro aluno da fila do que perdeu, quando o aluno chegar até a outra fila ele volta para o final da sua fila e o jogo reinicia.</p> <p><b>3ª atividade – equilíbrio</b></p> <p>Será explicado aos alunos que realizarão atividades relacionadas a equilíbrio.</p> <p>Nesta atividade será realizado diferentes posições que demandem equilíbrio dos alunos, sem implementos e com implementos adaptados disponíveis na escola. O professor dará os comandos de qual posição será realizada e os alunos fazem. Caso seja necessário, o professor poderá ajudar os alunos explicando uma forma de realizar as posições.</p>
--	--

	<p>1º posição - Equilíbrio em um apoio / 2º posição - Equilíbrio em dois apoios / 3º posição - equilíbrio sentado sem tocar mãos ou pés no chão</p> <p><b>4ª atividade - exercícios sobre o banco e com implemento</b></p> <p>Rodada 1</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos andarão em cima do banco, para frente, para trás e de lado.</li> <li>Em seguida receberão uma bola ou bambolê que deverão levar ou equilibrar até o outro lado.</li> </ul> <p>Rodada 2</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar uma posição de equilíbrio que aprendeu nas atividades anteriores, em cima do banco, podendo utilizar algum implemento disponível, como bolas, cabo de vassoura ou bambolê.</li> </ul> <p>Após as atividades serão realizadas algumas perguntas aos alunos, como: Quais partes do corpo utilizaram para executar as atividades? Quais habilidades e capacidades físicas foi solicitada nas atividades? Quais as sensações que sentiram ao realizar as atividades? Como estava a respiração e batimentos cardíacos antes e durante as atividades? Sentiram dificuldades para realizar algum movimento? Quais os cuidados que devem ser tomados para realizar as atividades com segurança?</p> <p><b>Parte final – em sala</b></p> <p>Iniciar a construção de um mural do conhecimento, onde os alunos irão inserir frases ou desenhos sobre o que aprenderam na aula do dia.</p> <p>Também será solicitado aos alunos para trazerem revistas ou jornais para serem utilizados nas aulas seguintes.</p>
<b>3. Avaliação</b>	A avaliação será realizada durante toda a aula, através de observações de como os alunos interagem, se expressam e experimentam as atividades propostas.
<b>7. RECURSOS DE ENSINO/ESPAÇO FÍSICO</b>	
<p><b>Espaço Físico:</b> sala de aula e pátio.  <b>Recursos:</b> televisão, slide com imagens e vídeos, banco, mini tatames, bambolê e bolas.</p>	

### Plano de aula – 2ª intervenção

<b>1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>INSTITUIÇÃO:</b>	Escola Estadual Jarsen Costa
<b>PROFESSOR/PESQUISADOR:</b>	Rafael dos Santos
<b>DATA:</b>	30/03/2023
<b>DURAÇÃO DA AULA:</b>	1h e 40min
<b>TURMA DE INTERVENÇÃO:</b>	4º ano - ensino fundamental 1
<b>QUANTIDADE DE ALUNOS:</b>	20
<b>2. OBJETO DE CONHECIMENTO</b>	

Ginástica geral (ginástica para todos)	
<b>3. HABILIDADES BNCC</b>	
<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p>	
<b>4. OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	
<p><b>Geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a mobilização de diferentes linguagens durante a realização de atividades de ginástica para todos.</li> </ul> <p><b>Específico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Experimentar os elementos giros, rolamentos e acrobacias da ginástica no pátio e no refeitório da escola.</li> <li>Refletir sobre os espaços públicos disponíveis na comunidade que podem utilizar para realizar os movimentos de ginástica e demais práticas corporais.</li> </ul>	
<b>5. ABORDAGEM METODOLÓGICA</b>	
<p>Abordagem Crítica-Superadora:</p> <p>Ao longo da aula o professor irá dialogar com os alunos, atuando como mediador e incentivando a comunicação e expressão, bem como a participação ativa nas atividades.</p>	
<b>6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
<b>2. Apresentação</b>	A aula iniciará no pátio. O professor explicará como será a dinâmica da aula para realização das atividades de giros, rolamentos e acrobacias.
<b>3. Desenvolvimento</b>	<p><b>PARTE 1 – NO PÁTIO E NO REFETÓRIO</b></p> <p><b>1ª atividade - Alongamento de membros superiores e inferiores</b></p> <p><b>2ª atividade – Giros</b></p> <p>O professor dará comando para que os alunos realizem os seguintes giros:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Meio giro com os dois pés</li> <li>Giro completo com os dois pés (braços estendidos na altura dos ombros)</li> <li>Girar sob a linha com os dois pés (braços estendidos na altura dos ombros)</li> <li>Meio giro com um pé (braços estendidos na altura dos ombros)</li> <li>Giro completo com 1 pé</li> <li>Girar sob a linha com 1 pé</li> </ul> <p><b>3ª atividade – Rolamentos nos minis tatames</b></p> <p>O professor dará comando para que os alunos realizem rolamentos nos minis tatames:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Rolar para a direita e para a esquerda no tatame</li> <li>Rolamentos para frente (cambalhota) - Orientar os alunos a colocar as mãos e os pés no tatame, levantar o quadril, colar o queixo no peito, apoiar a cabeça no tatame e devagar e rolando para frente.</li> <li>Rolamento para trás (somente se conseguirem realizar o para frente).</li> </ul>

	<p><b>4ª atividade – acrobacias (pirâmides humana e estrelinha)</b></p> <p>O professor orientará os alunos a realizar as seguintes posições de pirâmide humana:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em dupla - um sobe nas pernas do outro, e os dois tentam se equilibrar</li> <li>• um fica na posição de 4 apoios e o outro sobre nas costas dele, e tenta se equilibrar</li> <li>• um deita no chão, o outro segura nas duas pernas dele, e o do chão segura nas duas pernas do que tá em cima, e tenta levantá-las</li> </ul> <p>Em seguida será mostrado algumas fotos impressas de pessoas realizando pirâmides em grupo, e os alunos poderão se organizar para montar uma.</p> <p><b>Ensinar os alunos a realizar estrelinha</b></p> <p>O professor utilizará uma corda e os minis tatames e dará algumas sugestões de como os alunos que não sabem podem realizar estrelinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estender uma corda, colocar o tatame em baixo</li> <li>• Um aluno por vez vai apoiar as mãos e os pés em um lado da corda, e levantar o quadril</li> <li>• 1º ele deve jogar uma perna por vez para o outro lado da corda</li> <li>• 2º ele deve jogar as duas pernas juntas para o outro lado da corda</li> <li>• 3º ele deve começar em pé, apoiar as mãos e já jogar as pernas para o outro lado da corda</li> <li>• 4º ele deve repetir o movimento anterior, porém levantar mais as pernas (o professor irá auxiliar)</li> </ul> <p>Importante: algumas atividades poderão ser realizadas no refeitório, para que os alunos tenham a experiência no espaço aberto, exposto ao sol e no espaço coberto.</p> <p><b>PARTE 2 - NA SALA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionar os alunos sobre como se sentiram durante as atividades, quais capacidades físicas utilizaram, quais partes do corpo utilizaram, em quais atividades sentiram mais dificuldades</li> <li>• Sobre como se sentiram realizando as atividades no pátio e no refeitório.</li> <li>• Perguntar aos alunos por quais lugares eles passam até chegar na escola</li> <li>• Em quais lugares eles brincam na comunidade</li> <li>• Questionar os alunos sobre os espaços/lugares onde poderiam ser realizados os elementos e movimentos da ginástica na comunidade local, ou na cidade.</li> <li>• Apresentar através de um slide pessoas praticando alguma modalidade de ginástica, em espaços públicos (como praças, academia ao ar livre, quadra esportiva) e privados (como clubes de ginástica).</li> <li>• Discutir com os alunos sobre o porquê de não haver espaços públicos disponíveis na comunidade, e o que precisaria ter para que fosse possível utilizar esses espaços (segurança, iluminação).</li> </ul> <p><b>PARTE FINAL – NA SALA</b></p>
--	--

	<p>No final da aula, os alunos deverão escrever ou desenhar o que aprendeu na aula e inserir no mural do conhecimento.</p> <p>Também será proposto uma atividade para casa, onde os alunos terão que gravar um vídeo com o celular realizando alguns dos movimentos aprendidos (na aula anterior e na aula do dia) em algum lugar fora da escola, em casa, na rua, em um campo, ou em qualquer lugar que acharem ser possível. O vídeo deve ser enviado para o professor pelo whatsapp.</p> <p>Os alunos também serão lembrados de levar a escola revistas, jornais ou um livro que possa ser recortado.</p>
<b>4. Avaliação</b>	A avaliação será realizada durante toda a aula, através de observações de como os alunos interagem, se expressam e experimentam as atividades propostas.
<b>8. RECURSOS DE ENSINO/ESPAÇO FÍSICO</b>	
<p><b>Espaço Físico:</b> sala de aula, pátio e refeitório.  <b>Recursos:</b> televisão, slide com imagens e vídeos, mini tatames e corda.</p>	

### Plano de aula – 3ª intervenção

<b>1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>INSTITUIÇÃO:</b>	Escola Estadual Jarsen Costa
<b>PROFESSOR/PESQUISADOR:</b>	Rafael dos Santos
<b>DATA:</b>	13/04/2023
<b>DURAÇÃO DA AULA:</b>	1h e 40min
<b>TURMA DE INTERVENÇÃO:</b>	4º ano - ensino fundamental 1
<b>QUANTIDADE DE ALUNOS:</b>	20
<b>2. OBJETO DE CONHECIMENTO</b>	
Ginástica geral (ginástica para todos)	
<b>3. HABILIDADES BNCC</b>	
<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p>	
<b>4. OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	
<p><b>Geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a mobilização de diferentes linguagens através de atividades em grupo que estimulam o trabalho em equipe e a criatividade.</li> </ul> <p><b>Específico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar uma coreografia/sequência de ginástica e apresentar para a turma.</li> </ul>	
<b>5. ABORDAGEM METODOLÓGICA</b>	
Abordagem Crítica-Superadora:	

Ao longo da aula o professor irá dialogar com os alunos, atuando como mediador e incentivando a comunicação e expressão, bem como a participação ativa nas atividades.	
<b>6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
<b>3. Apresentação</b>	No início, o professor apresentará alguns vídeos na tv e explicará como será a dinâmica da aula.
<b>4. Desenvolvimento</b>	<p><b>PARTE 1 – NA SALA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar os vídeos que os alunos enviaram realizando movimentos e elementos da ginástica fora da escola.</li> <li>• Apresentar em vídeos na tv algumas performances de atletas e apresentações de alunos de outras escolas realizando apresentações de ginástica.</li> </ul> <p><b>PARTE 2 – NO PÁTIO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor que os alunos criem em grupo, uma coreografia/sequência de movimentos, envolvendo alguns elementos de ginástica aprendidos durante as aulas, podendo se inspirar nos vídeos que foram mostrados, também poderão usar implementos (como bola, bambolê, ou outros materiais que podem ser improvisados).</li> <li>• Em seguida os grupos irão apresentar sua coreografia para a turma, enquanto uma música será reproduzida na caixa de som da escola.</li> </ul> <p><b>PARTE FINAL – NA SALA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir sobre as dificuldades e sensações corporais que tiveram para criar e apresentaras coreografias.</li> <li>• Expor o que aprendeu na aula e realizar o registro através de textos ou desenhos que devem ser anexados no mural.</li> <li>• Lembrar os alunos de levarem à escola revistas, jornais ou livros que possa ser recortado, para ser utilizado na próxima aula.</li> </ul>
<b>5. Avaliação</b>	A avaliação será realizada durante toda a aula, através de observações de como os alunos interagem, criam, se expressam e experimentam as atividades propostas.
<b>9. RECURSOS DE ENSINO/ESPAÇO FÍSICO</b>	
<p><b>Espaço Físico:</b> sala de aula e pátio.  <b>Recursos:</b> televisão, caixa de som, vídeos e implementos adaptados.</p>	

### Plano de aula – 4ª intervenção

<b>1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>INSTITUIÇÃO:</b>	Escola Estadual Jarsen Costa
<b>PROFESSOR/PESQUISADOR:</b>	Rafael dos Santos
<b>DATA:</b>	18/04/2023
<b>DURAÇÃO DA AULA:</b>	1h e 40min

<b>TURMA DE INTERVENÇÃO:</b>	4º ano - ensino fundamental 1
<b>QUANTIDADE DE ALUNOS:</b>	20
<b>2. OBJETO DE CONHECIMENTO</b>	
Ginástica geral (ginástica para todos)	
<b>3. HABILIDADES BNCC</b>	
<p><b>(EF35EF07)</b> Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p><b>(EF35EF08)</b> Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p>	
<b>4. OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	
<p><b>Geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a mobilização de diferentes linguagens através de atividades em grupo de pesquisas em tecnologias tradicionais.</li> </ul> <p><b>Específico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar revistas, jornais e livros para realizar pesquisas relacionadas a ginástica para todos.</li> <li>• Recortar e colar imagens.</li> <li>• Realizar apresentações em grupo.</li> </ul>	
<b>5. ABORDAGEM METODOLÓGICA</b>	
<p>Abordagem Crítica-Superadora:</p> <p>Ao longo da aula o professor irá dialogar com os alunos, atuando como mediador e incentivando a comunicação e expressão, bem como a participação ativa nas atividades.</p>	
<b>6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
<b>4. Apresentação</b>	O professor reunirá os alunos na sala e explicará como será a dinâmica da aula.
<b>5. Desenvolvimento</b>	<p><b>PARTE 1 – EM SALA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dividir os alunos em grupos e propor que utilizem as revistas, jornais ou livros que trouxeram durante a semana para pesquisar imagens de pessoas realizando movimentos relacionados a ginástica, ou a outras práticas corporais, como skate, corrida, yoga, futebol, atletismo, ou qualquer outra.</li> <li>• Recortar as imagens encontradas e colar em uma folha de caderno, como se fosse um pequeno mural.</li> </ul> <p><b>PARTE 2</b></p> <p>Após esse momento de pesquisa e colagem, cada grupo irá à frente da turma e apresentará os achados de sua pesquisa.</p> <p>Em seguida o professor explicará que as revistas, jornais e livros são fontes de informações que podem ser utilizadas para realizar pesquisas sobre outros assuntos, e que também podem utilizar o celular e computadores com acesso à internet para essa mesma finalidade.</p> <p><b>PARTE 3</b></p> <p>No final da aula terá um momento para que os alunos apreciem suas produções no mural do conhecimento, e reflitam sobre tudo que aprenderam e registraram, reafirmando que assim como encontraram nas</p>

	pesquisas, os movimentos da ginástica de saltar, girar, rolar, equilibrar são utilizados em diversas ocasiões e práticas corporais, como nas brincadeiras, nos jogos, nos esportes, nas tarefas do dia e nos momentos de lazer, e que eles podem utilizar os espaços disponíveis na comunidade para brincar de ginástica com os amigos.
<b>6. Avaliação</b>	A avaliação será realizada durante toda a aula, através de observações de como os alunos interagem, criam, se expressam e experimentam as atividades propostas.
<b>10. RECURSOS DE ENSINO/ESPAÇO FÍSICO</b>	
<b>Espaço Físico:</b> sala de aula. <b>Recursos:</b> revistas, jornais, livros, tesouras e colas.	